



MATERIAL  
EDUCATIVO

PROGRAMA | DESTINO  
EDUCATIVO | DOS OBJETOS

FUNDAÇÃO VERA CHAVES BARCELLOS



# APREENDENDO, DESEJANDO, GUARDANDO, PRESERVANDO E ELABORANDO CENÁRIOS DO FUTURO COM DESTINO DOS OBJETOS

MARIA MARGARITA SANTI DE KREMER – COORDENADORA EDUCATIVA

O Programa Educativo da FVCB chega a décima edição semestral e consecutiva do *Curso de Formação Continuada em Artes* para professores, educadores e demais interessados. Em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Viamão, a formação do professor de Arte tem de lidar com as complexas questões da produção, da apreciação e da reflexão do próprio sujeito, o professor, e das transposições das suas experiências com a Arte para a sala de aula com seus alunos. Além dessa peculiaridade inerente ao objeto do conhecimento, é preciso, também, propiciar situações para que o professor possa conhecer os outros sujeitos do processo: as crianças, os jovens, seus alunos. Entender como crescem e se relacionam com o meio social e cultural. Como estabelecem a comunicação e como desenvolvem as linguagens e as expressões. Enfim, como aprendem? Os alunos fazem parte de segmentos culturais diferenciados, com seus códigos e articulações particulares que precisam ser localizados e respeitados. Trabalhar com a alternância de valores culturais e sociais é um exercício salutar e democrático. Descobrir desejos, escutar as demandas concretas do aluno e do professor em seu cotidiano escolar. Na exposição *Destino dos Objetos* podemos entender o significado de uma coleção e colecionar objetos e imagens é, antes de mais nada,

uma paixão. É dedicar-se a coletar, pesquisar, guardar, estar atento aos artefatos ou as imagens que se elegem como objeto de desejo. Nas palavras do curador Eduardo Veras, “o artista emerge como sujeito dos desejos e das decisões, oferecendo ou adivinhando um destino para os objetos”. Os alunos, professores e demais visitantes poderão elaborar cenários diferentes para a produção e veiculação de seus bens culturais a partir da construção e circulação dos conhecimentos produzidos. Com o material didático temos uma pequena coleção de imagens para poder ampliar o conceito de “coleção” como elo para a compreensão e reflexão sobre a arte contemporânea.

A diversidade das propostas e escolhas dos artistas suscita a potencialidade criadora animando a vontade de seguir aprendendo. Paciência para organizar o caos criativo, tempo de ordenamento, classificação, preparação e de mudança. Tudo isto não é um processo explicativo ou discursivo e sim já um processo em andamento de verdadeira *poiesis*, aqui, agora na sala dos Pomares, em Viamão, Rio Grande do Sul. Com grande prazer a FVCB exerce o papel de ampliar as nossas percepções do que seja a arte atual, além de ampliar e permitir leituras novas das nossas experiências cotidianas.

# PROPOSTAS DE ATIVIDADES

## PROPOSTA 1

### CAO GUIMARÃES

A obra *Gambiarra* do artista Cao Guimarães apresenta soluções inovadoras e um tanto fantásticas para lidar com problemas reais. Partindo desse princípio, divida os alunos em grupos e estimule debates que os façam apontar problemas em sua escola e comunidade. Proponha que eles encontrem soluções criativas para estes problemas, essas soluções não necessariamente precisam ser viáveis, por exemplo, uma mochila com asas, pode ser apontada como solução para problemas de transporte. Depois da problematização e das soluções encontradas, faça com que essas alternativas sejam desenhadas. Realize uma exposição dos desenhos para que se debata e reflita sobre o tema.

CAO GUIMARÃES é cineasta e artista plástico. Nasceu em 1965, em Belo Horizonte, onde vive e trabalha. Atua no cruzamento entre o cinema e as artes plásticas. Com produção intensa desde o final dos anos 1980, o artista tem suas obras em numerosas coleções prestigiadas como a Tate Modern (Reino Unido), o MoMA e o Museu Guggenheim (EUA), Fondation Cartier (França), Colección Jumex (México), Inhotim (Brasil), Museu Thyssen-Bornemisza (Espanha), dentre outras. Participou de importantes exposições como *XXV e XXVII Bienal Internacional de São Paulo*, Brasil; *Insite Biennial 2005*, México; *Cruzamentos: Contemporary Art in Brazil*, EUA; *Tropicália: The 60s in Brazil*, Áustria; e uma retrospectiva com grande parte das obras do artista expostas no Itaú Cultural, em São Paulo. Em 2010, participou do ciclo paralelo de palestras da exposição *Silêncios e Sussurros* da FVCB. Realizou nove longa-metragens que participaram de renomados festivais internacionais como Cannes, Locarno, Sundance, Veneza, Berlim e Rotterdam. Ganhou retrospectivas de seus filmes no MoMA, em 2011, Itaú Cultural, em 2013, BAFICI (Buenos Aires) e Cinemateca do México em 2014, dentre outros. É representado pela Galeria Nara Roesler, de São Paulo e Galerie Xippas (Paris e Montevideo).

#### FILMES INDICADOS

*Na natureza Selvagem*, dirigido por Sean Penn, 2007.  
*Saneamento Básico*, dirigido por Jorge Furtado, 2007.  
*Os narradores de Javé*, dirigido por Eliane Caffé, 2003.

#### LIVROS INDICADOS

DUBOIS, Phillippe. *O ato fotográfico e outros ensaios*. Campinas: Papirus, 1993.  
COTTON, Charlotte. *A fotografia como arte contemporânea*. Ed. Martins Fontes – WMF Col. Arte& Fotografia.  
MACHADO, Arlindo. *A ilusão especular, Uma teoria da fotografia*. São Paulo: Ed. G. Gililtda, 2015.

#### TEMAS TRANSVERSAIS

Sustentabilidade socioambiental.  
Tecnologia, economia e química verde, o campo promissor dos “novos materiais”.  
O espaço que ocupamos, o público e o privado.

#### PALAVRAS-CHAVE

estetizar – gambiarra – fotografia

## PROPOSTA 2

### ANNA BELLA GEIGER

No trabalho da artista, palavra e imagem tem pesos iguais. O amuleto representa o misticismo, a mulata encarna a sensualidade e a miscigenação das raças, a muleta sinaliza o desamparo e a dependência e a geografia do continente nivela diferenças políticas, históricas, nacionais e culturais. As quatro coisas, constituem os padrões segundo os quais se forma a imagem de América Latina. Peça aos alunos para cada um realizar quatro desenhos com lápis de cor seguindo esta ordem: sua casa, sua rua, a escola, a cidade. Depois quatro palavras que possam definir os espaços representados. Muitas obras de arte nos fazem pensar sobre como vivemos e como nos relacionamos com o lugar onde vivemos. Façam este debate a partir dos desenhos de toda a turma.

ANNA BELLA GEIGER (Rio de Janeiro/RJ 1933). É pintora, gravadora, desenhista, artista intermídia e professora. Com formação em língua e literatura anglo-germânicas, inicia, na década de 1950, seus estudos artísticos no ateliê de Fayga Ostrower (1920 – 2001). Em 1954, vive em Nova York, onde frequenta as aulas de história da arte com Hannah Levy no *The Metropolitan Museum of Art* – MET. Entre 1960 e 1965, participa do ateliê de gravura em metal do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro - MAM/RJ, onde passa a lecionar três anos mais tarde. Em 1969, novamente em Nova York, ministra aulas na *Columbia University*. Volta ao Rio de Janeiro em 1970. Em 1982, recebe bolsa da *John Simon Guggenheim Memorial Foundation*, em Nova York. Sua obra é marcada pelo uso de diversas linguagens e a exploração de novos materiais e suportes. Nos anos 1970, sua produção tem caráter experimental: fotomontagem, fotogravura, xerox, vídeo e Super-8. Dedicar-se também à pintura desde a década de 1980. A partir da década de 1990, emprega novos materiais e produz formas cartográficas vazadas em metal, dentro de caixas de ferro ou gavetas, preenchidas por encáustica. Suas obras situam-se no limite entre pintura, objeto e gravura.

#### FILMES INDICADOS:

*Histórias Cruzadas*, dirigido por Tate Taylor, 2012.  
*Diários de Motocicleta*, dirigido por Walter Salles, 2003.  
*Um conto chinês*, dirigido por Sebastián Borensztein, 2011.

#### LIVROS INDICADOS:

CANCLINI, Néstor García. *A socialização da arte: teoria e prática na América Latina*. São Paulo, Cultrix, 1984, p. 207-9.  
HOLLANDA, Buarque de Heloisa, RESENDE, Beatriz,org. *Artelatina: cultura, globalização e identidades*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.  
MORAIS, Frederico. *Artes Plásticas na América Latina: do transe ao transitório*. Rio de Janeiro, 1979.

#### PALAVRAS-CHAVE

estereótipo – palavras parônimas – geopolítica

## PROPOSTA 3

JOAN RABASCALL

Na obra *Tv. My Collection*, o artista Joan Rabascall retrata os excessos das novas tecnologias em mídias como a televisão, rádio e internet. Considerando este tema, peça aos alunos que façam coleções de sinopses de filmes, séries, novelas, etc. Após, peça que recortem pedaços das sinopses para formar uma nova história em narrativa.

JOAN RABASCALL (Barcelona, 1935) Realiza estudos na Escola Superior de Artes Decorativas, e logo lhe concedem uma bolsa de ampliação de estudos na Escola Nacional de Belas Artes de Paris, cidade onde mantém residência. Tem participado em diversas exposições internacionais, entre elas: *Primeira geração, Arte e imagem em movimento*, 1963-1986, realizada desde novembro de 2006 no Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia. Desde 1964, tem realizado exposições regularmente em países como França, Itália, Japão, Brasil entre outros.

### FILMES INDICADOS:

*Ela*, dirigido por Spike Jonze, 2013.  
*Videodrome – A Síndrome do Vídeo*, dirigido por David Cronenberg, 1983.  
*O Show de Truman: O Show da Vida*, dirigido por Peter Weir, 1998.

### LIVROS INDICADOS:

GREENFIELD, Susan. *Mind Change*, 2013 (edição em inglês). Conferencista Fronteiras do Pensamento, Porto Alegre, 2012.  
RUDIGER, Francisco. *Elementos para a Crítica da Cibercultura: Sujeito, Objeto e Interação na Era das Novas Tecnologias de Comunicação*. São Paulo: Hacker Editores, 2002.  
RUSH, Michael. *Novas Mídias na Arte Contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

### TEMAS TRANSVERSAIS

Vícios e excessos das novas tecnologias. Adições tecnológicas. Cyberbullying. Alienação Social. O uso continuado de tecnologias e formas leves de autismo. Novos Rumos da Cultura e mídia.

### PALAVRAS-CHAVE

coleção - comunicação - televisão

## PROPOSTA 4

HUDINILSON JR.

Segundo Luigi Pareyson (1989, p. 32) “a arte é um tal de fazer, que enquanto faz, inventa o por fazer e o modo de fazer”. É o que ele chama de construção de uma formatividade. Discuta esta frase com a turma e depois peça aos alunos para escolher um objeto pessoal para ser coberto com gases de gesso, podem pintar ou interferir nele, depois de seco, escolha a forma de exibi-lo. Façam uma exposição de todos os objetos da turma e compartilhem com outros colegas da escola.

HUDINILSON JR. (São Paulo/SP, 1957 – 2013). Artista multimídia brasileiro, famoso por sua série de fotografias intitulada *Exercícios de Me Ver*, em que retratou a si mesmo simulando um ato sexual com uma fotocopadora. Em 1975, inicia curso de artes plásticas na Fundação Armando Álvares Penteado, fazendo experiências em várias modalidades de expressão como pintura, *graffiti*, xerografia e *performance*, usando o corpo humano masculino como tema principal. Em 1979, funda junto com Rafael França e Mário Ramiro, o grupo 3Nós3, realizando intervenções urbanas em São Paulo. A partir de 1982, inicia a série em xerox *Exercícios de Me Ver*, reproduzindo partes do próprio corpo. Na década de 1980, entra em contato com Alex Vallauri e trabalha extensamente com o *graffiti*. Em 1984, participa da *1ª Bienal de Havana* e da exposição *Arte Xerox Brasil*, na Pinacoteca do Estado de São Paulo. Expõe na *18ª Bienal de São Paulo* em 1985 e na *3ª Bienal do Mercosul*, em 2001. Em (2000/2001), participa da mostra *Visitant Genet*, de Vera Chaves Barcellos, a convite da artista, tendo participado com 240 imagens de seu *Cadernos de Referência*, no *Museu d'Art de Girona*, Catalunha, Espanha. Foi a primeira vez que sua obra foi vista na Europa. Ainda em 2001, participou da exposição inaugural do Santander Cultural *Sem Fronteiras*, em Porto Alegre. Em 2002, participa da coletiva de artistas de grafite *Rendam-se Terráqueos*, com a instalação *Narciso Revisita Seus Espelhos 2*, no banheiro da Casa das Rosas, São Paulo (2002). Realiza exposição individual *Hudinilson Jr.*, em 2008, na Fundação Vera Chaves Barcellos, Espaço 0, Porto Alegre/RS.

### FILMES INDICADOS:

*Brilho eterno de uma mente sem lembranças*, dirigido por Michel Gondry, 2004.  
*Identidade*, dirigido por James Mangold, 2003.  
*Ilha do medo*, dirigido por Martin Scorsese, 2010.

### LIVROS INDICADOS:

GUIMARÃES, Ruth. *Dicionário da Mitologia Grega*. São Paulo: Editora Cultrix Ltda, 1995.  
JIMENEZ, Marc. *O que é Estética?*. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 1999.  
PAREYSON, Luigi. *Os problemas da estética*. São Paulo, Martins Fontes, 1989.

### TEMAS TRANSVERSAIS

Consumo.  
Identidade Regional.  
Inventariar memórias.

### PALAVRAS-CHAVE

alpargata – cor – narcisismo

## PROPOSTA 5

### MARA ALVARES

Na obra da artista Mara Alvares, vemos um cavalete vazio, percebe-se a ausência de uma pintura. Com base nessas informações peça que os alunos façam um desenho e depois troquem com os colegas. Após a troca, peça que desenhem uma moldura e que descrevam com palavras recortadas de revistas ou jornais o desenho do colega e cole dentro da moldura.

MARA ALVARES (Porto Alegre, 1948). Formou-se em Artes Plásticas no Instituto de Artes da UFRGS, em 1973. No final da década de 70, participou do grupo *Nervo Óptico*, do qual faziam parte Ana Alegria, Carlos Pasqueti, Clóvis Dariano, Elton Manganelli, Carlos Asp, Carlos Athanázio, Telmo Lanes, Romanita Disconzi, Jesus Escobar e Vera Chaves Barcellos. Em 1980, estudou *performance* e fotografia na *School of Art Institute of Chicago III*, EUA, onde também concluiu mestrado em Pintura, em 1993. Obteve prêmio aquisição no *VII Salão Nacional de Artes Plásticas da Funarte-RJ* no ano de 1984. Foi professora de pintura no Instituto de Artes da UFRGS e participou do projeto *Singular no Plural II* – exposição coletiva de professores do instituto, em 1997.

#### FILMES INDICADOS:

*Uma Mente Brilhante*, dirigido por Ron Howard, 2001.  
*Onde Vivem os Monstros*, dirigido por Spike Jonze, 2009.  
*Renoir*, dirigido por Gilles Bourdos, 2013.

#### LIVROS INDICADOS:

DEBRAY, Régis. *Vida e Morte da Imagem*. (Uma história do olhar no ocidente). Petrópolis, Vozes, 1987.  
BEJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. In: *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre a literatura e história da cultura*. São Paulo, Brasiliense, 1994.  
DIDI-HUBERMAN, Georges. *O que vemos nos olha*. São Paulo: Editora34, 1998.

#### TEMAS TRANSVERSAIS

Psicanálise e Arte.  
Antropologia cultural, os objetos como matéria artística.  
Educação de Jovens e Adultos. Atopia do adolescente e o jovem.

 **VER NA HISTÓRIA DA ARTE** Fotolinguagem

## PALAVRAS-CHAVE

cavalete -sequência - reflexão

## PROPOSTA 6

### VERA CHAVES BARCELLOS

Em meados dos anos 60, junto à rica produção de xilogravuras, Vera inicia uma característica marcante da sua produção: o trabalho em série. A artista destaca as questões de um tema e suas variações, o que requer certo ritmo, destacando também que o trabalho em séries exige uma leitura temporal. A série aqui apresentada faz parte de uma coleção de 104 fotografias digitais obtidas em 2010 e impressas em papel fotográfico. Após a leitura das imagens de Vera, construa com os alunos a temática da escritura como desenho, na qual sejam utilizadas letras, algarismos e outros sinais gráficos, sem que o texto seja necessariamente legível. Estimule a pesquisa de diversas tipografias, caligrafias de diversos sistemas de idiomas, a história do *design*, entre outras possibilidades das artes gráficas. Encerre as atividades analisando os trabalhos realizados e com um debate sobre o impacto dessas marcas (a dos trabalhos deles em exibição) na estética da escola, como as imagens coletadas pela artista no bairro e na cidade onde estão inseridos.

VERA CHAVES BARCELLOS (Porto Alegre/RS, 1938) Artista multimídia, que desde os anos 70 vem utilizando a fotografia e meios de reprodução da imagem. Dedicou-se à gravura depois de estudos na Inglaterra e Holanda, e aprofundou seu conhecimento em técnicas gráficas e fotografia, com bolsa do *British Council*, no *Croydon College* em Londres. Tem atuado na animação cultural em Porto Alegre estando entre os fundadores do *Nervo Óptico* (1976–1978) e do *Espaço N.O.* (1979–1982) e também da galeria *Obra Aberta* (1999-2002). Realizou inúmeras exposições individuais no Brasil e no exterior, tendo participado de quatro Bienais de SP e exposições coletivas na América Latina, Alemanha, Bélgica, Coreia, França, Holanda, Inglaterra, Japão, Estados Unidos e Austrália. Em 2013, realizou na Fundação que leva o seu nome a exposição individual intitulada *Inéditos, ou quase...*, e em 2014 expõe no Bolsa de Arte de São Paulo, na coletiva *Invenção do Horizonte*. Em 2015, realizou as seguintes exposições individuais: *Enigmas*, no Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, Rio de Janeiro; e *Fata Morgana ou A Imagem Transformada*, na Galeria Bolsa de Arte, em São Paulo. Também participou de diversas coletivas como *A Mão Negativa* com o trabalho *On Ice*, no Rio de Janeiro e na Galeria Carbono em São Paulo.

#### FILMES INDICADOS:

*Adeus, Lênin!*, dirigido por Wolfgang Becker, 2003.  
*No*, dirigido por Pablo Larraín, 2012.  
*Cidadão Kane*, dirigido por Orson Welles, 1941.

#### LIVROS INDICADOS:

BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. São Paulo: Perspectiva, Col. Elos, 1977.  
MANGUEL, A. *Lendo Imagens; Uma história de amor e ódio*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2001.  
PILLAR, A.D. *Desenho e escrita como sistemas de representação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. da estética. São Paulo, Martins Fontes, 1989.

#### TEMAS TRANSVERSAIS

A organização da informação.  
A importância das conexões.  
Literatura.

 **VER NA HISTÓRIA DA ARTE** Arte-Computador

## PALAVRAS-CHAVE

fotografia digital – jogos de linguagem – caligrafia

## PROPOSTA 7

### TÉTI WALDRAFF

No século XX com o movimento Dadaísta, encabeçado por Marcel Duchamp, os objetos do cotidiano ganharam status de arte. Duchamp escolheu alguns objetos e os “desfuncionalizou”, apresentando-os como arte. Faça com seus alunos uma grande coleta de objetos de descarte do cotidiano da escola e em casa, peça para anotarem as quantidades e escrever uma reflexão sobre isso. Reúna tudo e criem uma grande obra coletiva para ser exibida na escola. Após o período de exposição, discutam o destino dos materiais, propondo agora trabalhos individuais.

TÉTI WALDRAFF (Sinimbu/RS, 1959). Artista plástica, professora. Em 1984, forma-se em Educação Artística – Artes Plásticas no Instituto de Artes da Ufrgs – Porto Alegre/RS. Em 1986, forma-se em Bacharelado em Artes Plásticas – Desenho no Instituto de Artes da UFRGS. Foi professora titular de arte na Fundação Educacional João XXIII de 1985 a 1999, Porto Alegre/RS. Professora titular de Arte na Fundação Santa Rosa de Lima de 2001 a 2005, Porto Alegre/RS. Foi professora da Faculdade de Educação da UFRGS nas disciplinas de Prática de Ensino de Artes Visuais – Supervisão de Estágio-Ensino Fundamental e Ensino Médio de 2001 a 2003. Foi Supervisora do Espaço Educativo da Quinta Bienal do MERCOSUL, Porto Alegre/RS, em 2005. Professora titular de Artes Visuais na Fundação Bradesco Gravataí/RS de 2006 a 2012. Realizou diversas exposições individuais entre elas: em 1984, *Extensões percorridas ou a percorrer*, no Centro Municipal de Cultura, Porto Alegre/RS. Em 1994 realizou *Finitus...ou configurar a geografia por um instante* uma intervenção no espaço Cultural de Arte Contemporânea Torreão, Porto Alegre/RS. Em 2003, apresentou *Inventariado* intervenção na Pinacoteca Municipal Ênio Pinalli – Montenegro/RS, e em 2006, na Sala de Exposições Java Bonamigo-Unijuí Universidade regional – Ijuí/RS. Em 2004, realizou a exposição *Paisagens Ambulantes: objetos/instalação* na galeria Augusto Meyer Casa de Cultura Mario Quintana, Porto Alegre/RS. Em 2006, apresentou a exposição *TÉTI WALDRAFF... BAGAGEM DE JARDIM* na *Kunsthalle Köln-Lindenthal/Kulturgalerie Bi Pi's Köln*, Alemanha. Em 2014, apresentou a exposição *Téti Wladraff Jardim em flor* no Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul. Atualmente vive e trabalha em Porto Alegre/RS, possui ateliê próprio em Porto Alegre e em Faria Lemos, interior de Bento Gonçalves na serra gaúcha.

#### FILMES INDICADOS:

*Moonrise kingdom*, dirigido por Wes Anderson, 2012.  
*Ponte para Terabítia*, dirigido por Gábor Csupó, 2007.  
*A oeste do fim do mundo*, dirigido por Paulo Nascimento, 2014.

#### LIVROS INDICADOS:

MINK, Janis. *Marcel Duchamp 1887-1968 – A arte como Contra-Arte*. Germany: ed. Taschen, 1996.  
MARTINS, Miriam Celeste, Piscosque, Gisa, Telles Guerra, Ma. Terezinha. *A Língua do Mundo – Poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.  
PILLAR, Analice D. *Fazendo artes na alfabetização*. Porto Alegre, Kuarup, 1988.

#### PALAVRAS-CHAVE

cavalete -sequência - reflexão

## GLOSSÁRIO

**ACÚMULO** – Grande quantidade de material ou ação. Excesso. Acumulação, amontoamento; sobrecarga: acúmulo de trabalho. Ação ou efeito de acumular ou acumular-se; acumulação: acúmulo de bens. Quantidade excessiva de alguma coisa ou de muitas pessoas que se aglomeram num mesmo local; aumento: acúmulo de capitais; acúmulo de jovens no encontro. Ação de exercer vários empregos e/ou funções simultaneamente; acúmulo de propriedades.

**AMÉRICA LATINA** – A América Latina compreende a quase totalidade das Américas do Sul e Central: as exceções são os países sul-americanos da Guiana e do Suriname e a nação centro-americana de Belize, que são países de línguas germânicas. Também engloba alguns países da América Central Insular (países compostos de ilhas e arquipélagos banhados pelo Mar do Caribe), como Cuba, Haiti e República Dominicana. Da América do Norte, apenas o México é considerado como parte da América Latina. A região engloba 20 países: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

**AMULETO** – Objeto, fórmula escrita ou figura (medalha, figa etc.) que alguém guarda consigo e a que se atribuem virtudes sobrenaturais de defesa contra desgraças, doenças, feitiços, malefícios etc.

**ARTE COMPUTADOR** – São expressões da arte-computador: estruturas digitais, fotografia gerativa, fotogramas programados e computação gráfica. As obras por computador são produzidas geralmente com aparelhos de emissão (TV, projetores multimídia, plotter, impressoras, etc.).

**ARTE CONCEITUAL** – Termo relativo a diversas formas de arte nas quais a ideia da obra é considerada mais importante que o produto acabado e que por vezes, nem chega a ser realizado. A noção de *arte conceitual* remonta a Marcel Duchamp e a seus trabalhos já das décadas de 1910 e 1920; entretanto, a compreensão da arte conceitual só se estabeleceu no mundo artístico a partir da década de 1960. A arte conceitual comumente se utiliza de outras formas de expressão, que não as francamente visuais, como a palavra e a música.

**ARTE CONCRETA** – O primeiro número da revista *Art Concret* foi publicado em 1930. O grupo fundador da revista – *Doesburg, Carlsund, Tutundjian, Wartz e Shwan* – repelia todo simbolismo, afirmando que “o elemento pictórico não tem outra significação que não ele mesmo”. Defendia ainda o emprego de leis matemáticas e óticas na distribuição dos elementos pictóricos. Segundo Max Bill, o processo criador da Arte Concreta vai da imagem-ideia à imagem-objeto, e esta transformação se dá através de uma lei de desenvolvimento que, devidamente estudada, pode resultar em um desenho, um quadro, um edifício ou um produto industrial. Realidade pura entre forma e lei, apoiando-se na matemática, a Arte Concreta enfatiza a ideia de estrutura.

**ARTE POSTAL OU ARTE CORREIO** – Em 16 de fevereiro de 1916 Marcel Duchamp enviou aos seus vizinhos, o casal Arensberg, um cartão postal que era uma montagem com pedaços de quatro outros cartões. Estava criado um novo movimento ou ismo: a *Mail-Art* que teria desdobramentos na *Rubber-Art* (Arte-Carimbo) e *Stamp-Art* (Arte-Selo). Foram os integrantes do grupo *Fluxus*, os primeiros a fazerem uso sistemático do cartão-postal com intenções artísticas. Nos anos 70, o Coletivo de Arte Sociológica passou a usar o correio como canal artístico e realizou, em 1975, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, uma exposição internacional de Arte Carimbo. A Arte Postal serviu para aumentar a circulação da obra de arte em todo mundo, permitindo que artistas que viviam em suas pequenas cidades, inclusive nos países socialistas, participassem de mostras nacionais e internacionais, além de reunir criadores de várias áreas, acabando com a compartimentação artística. Em 1972, Julio Plaza organiza a primeira mostra de arte postal *Creación, Creation*, reunindo artistas de vários países, inclusive do Leste Europeu, no recinto de Mayaguez da Universidade de Porto Rico, publicando o respectivo catálogo.

**CAVALETE** – Estrutura móvel, por vezes dobrável e geralmente com três pés, que serve de suporte para tela, prancha de desenho, quadro-negro etc.

**CALIGRAFIA** – Arte ou técnica de escrever à mão, formando letras e outros sinais gráficos elegantes e harmônicos, segundo certos padrões e modelos estilísticos ou de beleza e excelência artística.

**COLEÇÃO** – Reunião ordenada de objetos de interesse estético, cultural ou científico.

**CONSUMO** – É a utilização, gasto ou aplicação de algum produto ou serviço, por um indivíduo (ou empresa), para suprir suas necessidades.

**COTIDIANO** – Significa aquilo que é habitual ao ser humano, ou seja, está presente na vivência do dia a dia. Cotidiano também pode indicar o tempo no qual se dá a vivência de um ser humano; também pode indicar a relação espaço-temporal na qual se dá essa vivência.

**COR** – É uma percepção visual provocada pela ação de um feixe de fótons sobre células especializadas da retina, que, através de informação pré-processada ao nervo óptico, transmitem impressões para o sistema nervoso. Considerando as cores como luz, a cor branca resulta da sobreposição de todas as cores primárias, enquanto o preto é a ausência de luz. Uma luz branca pode ser decomposta em todas as cores (o espectro) por meio de um prisma. Na natureza, esta decomposição origina um arco-íris. Observação: cores primárias são cores indecomponíveis, sendo o vermelho, o amarelo e o azul. Desde as experiências de *Le Blond*, em 1730, essas cores vêm sendo consideradas primárias.

**DADAÍSMO** – Também conhecido como Dadá (Dada), foi um movimento artístico da chamada vanguarda artística moderna, iniciado em Zurique, em 1916, durante a Primeira Guerra Mundial, no chamado *Cabaret Voltaire*. Foi formado por um grupo de escritores,

poetas e artistas plásticos – dois deles desertores do serviço militar alemão – liderados por Tristan Tzara, Hugo Ball e Hans Arp. Considerando-se que a característica essencial do Dadaísmo é a atitude antiarte, Duchamp será o dadaísta por excelência. De fato, por volta de 1915, quando abandona a pintura, assume uma atitude de rompimento com o conceito de arte histórica. É célebre sua declaração contra a arte "essencialmente retiniana", expressão que remete, por um lado, à imediatez da imagem, e, por outro, ao modelo de visão exteriorizado que caracteriza a filosofia de Descartes, modelo persistente fixado no século XIX com a invenção da Fotografia.

**DISFUNCIONAL** – Pensamento ou comportamento que não funciona como deveria funcionar, ou seja, são contraditórios à verdadeira realidade.

**ESTETIZAR** – Tornar estético 2. Analisar ou considerar (algo) do ponto de vista estético, versar sobre.

**ESTERÍOTIPO** – 1. *gráfica* chapa ou clichê em estereotipia; estéreo, estereotipia. Trabalho impresso com chapas de estereotipia. Algo que se adequa a um padrão fixo ou geral: – esse próprio padrão, ger. formado de ideias preconcebidas e alimentado pela falta de conhecimento real sobre o assunto em questão. Ideia ou convicção classificatória preconcebida sobre alguém ou algo, resultante de expectativa, hábitos de julgamento ou falsas generalizações. Aquilo que é falta de originalidade; banalidade, lugar-comum, modelo, padrão básico.

**GAMBIARRA** – Trabalho feito com improviso, com peças alternativas. O termo "gambiarra" costuma ser usado também como adjetivo, significando "precário", "feio", "tosco", "mal-acabado".

**GEOPOLÍTICA** – É a disciplina que busca entender as relações recíprocas entre o poder político nacional e o espaço geográfico. Ela procura responder a seguinte questão: até que ponto a ação dos estados nacionais é ou não determinada pela situação geográfica. A geopolítica tem duas finalidades: orientar a atuação dos governos no cenário mundial; permitir uma análise mais precisa das relações internacionais. A geopolítica tenta entender o que acontece no Estado e na Geografia.

**LÚDICO** – É um adjetivo masculino com origem no latim *ludos* que remete para jogos e divertimento. Uma atividade lúdica é uma atividade de entretenimento, que dá prazer e diverte as pessoas envolvidas. Os conteúdos lúdicos são muito importantes na aprendizagem. Isto porque é muito importante inculcar nas crianças a noção que aprender pode ser divertido. As iniciativas lúdicas nas escolas potencializam a criatividade e contribuem para o desenvolvimento intelectual dos alunos. Um texto ou discurso lúdico é uma produção cultural capaz de divertir o leitor ou ouvinte. É essencial para chamar a atenção e para persuadir outras pessoas.

**MULATA** – Que ou aquela que tem pais ou ancestrais brancos e negros, tendo a cor da pele entre branca e negra.

**MULETA** – Bastão comprido, com encosto na parte superior adaptado à axila, no qual se apoia quem tem dificuldade de caminhar.

Fig. o que sustenta, ajuda, apoia, ampara.

**OBJETO** – Do latim *objetum*, significa atirado adiante. Assim, a etimologia da palavra conduz ao que é posto diante. O correspondente alemão “Gegenstand” apresenta a mesma significação “o que está diante, em frente”. Desta forma, a terminologia filosófica rigorosa percebe uma relação a alguém, em face de quem o objeto se encontra e não como uso comum “ como simples sinônimo de coisa”.

**PALAVRAS PARÔNIMAS** – Semelhanças gráficas e sonoras, porém com significados distintos.

**POP-ART** – A palavra pop aparece pela primeira vez num quadro do pintor inglês Richard Hamilton, em 1955. A expressão *Pop-Art* (de arte popular, com o sentido de folclore urbano) foi criada pelo crítico inglês Lawrenca Alloway. Nascida na Inglaterra, a *Pop-Art* iria, entretanto, se desenvolver plenamente nos Estados Unidos, por ser ela a expressão estética da sociedade de consumo e da cultura de massa. Ela torna elegante o ordinário e o vulgar, substituindo a introspecção e o subjetivismo do Expressionismo Abstrato por temas recolhidos no meio urbano: publicidade, quadrinhos, supermercados, televisão, cinema, luminosos, sinalização de trânsito, atrizes, políticos, cantores, ídolos de massa.

**READY-MADE** – Nomeia a principal estratégia de fazer artístico de Marcel Duchamp e é uma forma ainda mais radical da arte encontrada (ou *objet trouvé*, no original francês). Essa estratégia refere-se ao uso de objetos produzidos pela indústria, em série, apropriados pelo artista e, posteriormente, retificados ou modificados pela mão do artista.

**VÍDEOARTE** – Campo da produção artística contemporânea que abrange os trabalhos em que o vídeo é usado como suporte e que explora os seus recursos de linguagem. Os primeiros artistas a usar o vídeo foram o sul-coreano Nam June Paik e o alemão Wolf Vostell. Ambos trabalharam na *Rádio de Colônia*, núcleo de música experimental e concreta, dirigido por Stockhausen. As pesquisas iniciais de Paik tinham a ver com a música ali criada. Com a ajuda de imãs, distorcia a imagem da tevê, preparando-a, numa analogia com o “piano preparado” de Cage. Em 1970, ele inventou o vídeo-sintetizador, que permite realizar todos os desdobramentos desejados no tocante à imagem televisiva – da sobreposição à decomposição. A vídeoarte, sendo uma linguagem diametralmente oposta à televisão comercial, trabalha sem a urgência de tempo, em uma concepção independente de uma linha de ações óbvias e esperadas, o que exige uma nova experiência do observador, uma maior concentração em pequenos detalhes ou em sequências de ações, em vez de roteiros que contenham necessariamente uma narrativa.

**SUSTENTABILIDADE SOCIAL** – Etimologicamente, a palavra sustentável tem origem na expressão latina "sustentare", que significa sustentar, apoiar e conservar. O conceito de sustentabilidade está normalmente relacionado com uma mentalidade, atitude ou estratégia ecologicamente correta e viável no âmbito econômico, socialmente justa e com uma diversificação cultural. Atualmente, a sustentabilidade virou um tema essencial, e é utilizado para designar diversos produtos e serviços; por exemplo, existem carros com conceito de sustentabilidade, prédios, empreendimentos e até mesmo roupas. Há diversos conceitos ligados à sustentabilidade, como o crescimento sustentado, que é um crescimento na economia constante e seguro; a gestão sustentável, que é dirigir uma organização valorizando todos os fatores que a englobam; é essencialmente ligada ao meio ambiente.

# REFERÊNCIAS

## BIBLIOGRAFIA

### ARTE

BEAUDRILLARD, Jean. *O Sistema dos Objetos*. São Paulo: Perspectiva, 1973.

### ARTE/EDUCAÇÃO

MARTINS, Miriam Celeste, Piscosque, Gisa, Telles Guerra, Ma. Terezinha. *A Língua do Mundo – Poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo:FTD, 1998.

BARBOSA, Ana Mae, (org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: 7ªed. Cortez, 2012.

BARBOSA, Ana Amália. *Além do corpo – uma experiência em arte educação*. São Paulo, Editora Cortez, 2015.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

### PSICANÁLISE

LACAN, J. *O Seminário, livro 2: O eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1985.

VALLEJO, Américo, MAGALHÃES, Ligia C. Lacan: *Operadores da Leitura*. São Paulo, Editora Perspectiva, Coleção Debates, 1979.

Materiais disponíveis na Sala dos Pomares e no Centro de Documentação e Pesquisa da Fundação Vera Chaves Barcellos, Porto Alegre/RS.

# FICHA TÉCNICA

Curadoria | Eduardo Veras

Coordenação de Projetos e Produção | Carolina Biberg

Produção de conteúdos | Franciele Amaral e Margarita Kremer

Acervo | Fernanda Soares da Rosa, Marcela Tokiwa e Thaís Franco

CDP | Fernanda Porto Campos e Fernanda Medeiros

Comunicação | Andrei Moura

Revisão | Andrei Moura, Carolina Biberg e Esther Mambrini

Identidade Visual | Thaís Franco

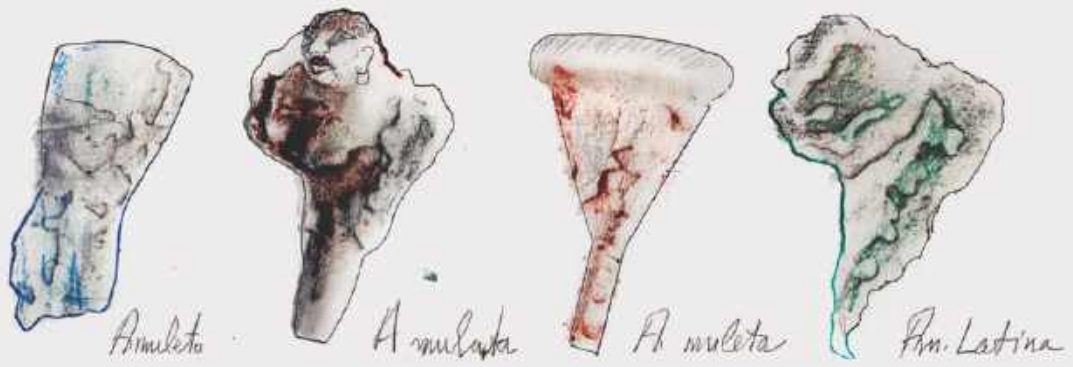




CAO GUMARÃES, GAMBIARRA 17, 2005



CAO GUMARÃES, GAMBIARRA 55, 2005



Anna Bella Geiger 22

ANNA BELLA GEIGER, AMÉRICA LATINA, 1977



JOAN RABASCALL. TV. MY COLLECTION. 2007



HUDINILSON JR., CAMINHO DE NARCISO, 1987



*Apuntes 56 2008*

MARA ALVARES, SEM TÍTULO, 2009





TÊTI WALDRAFF, JACARÉ EM VIGÍLIA, 2004



#### **Sala dos Pomares**

Av. Senador Salgado Filho, 8450 | CEP 94440-000  
Viamão | RS | Brasil | Fone: +55 51 8229.3031/ 51 9949.0348

#### **Administração e Centro de Documentação e Pesquisa**

Av. Julio de Castilhos, 159 / 6º andar | CEP 90030-131  
Porto Alegre | RS | Brasil | Fone: +55 51 3228.1445  
info@fvcb.com | www.fvcb.com